

Resumo: “Imagens curam imagens”, diz a artista Rosana Paulino, dessa frase vem a construção da série Me Curar em Mim: as Cidades Negras. Pela intersecção de fotografias, da minha vivência enquanto jovem negro e de 03 pinturas coloniais, busco demonstrar no processo da colagem digital a metamorfose da imagem negra: saindo de uma tela branca e partindo em busca do protagonismo do sagrado, da valorização, da estima e do delírio na cidade; da cura da memória e da dor ainda sentida pela a cicatriz colonial.

Palavras-Chave: Afrovisualidades; Cidade; Fotocolagem

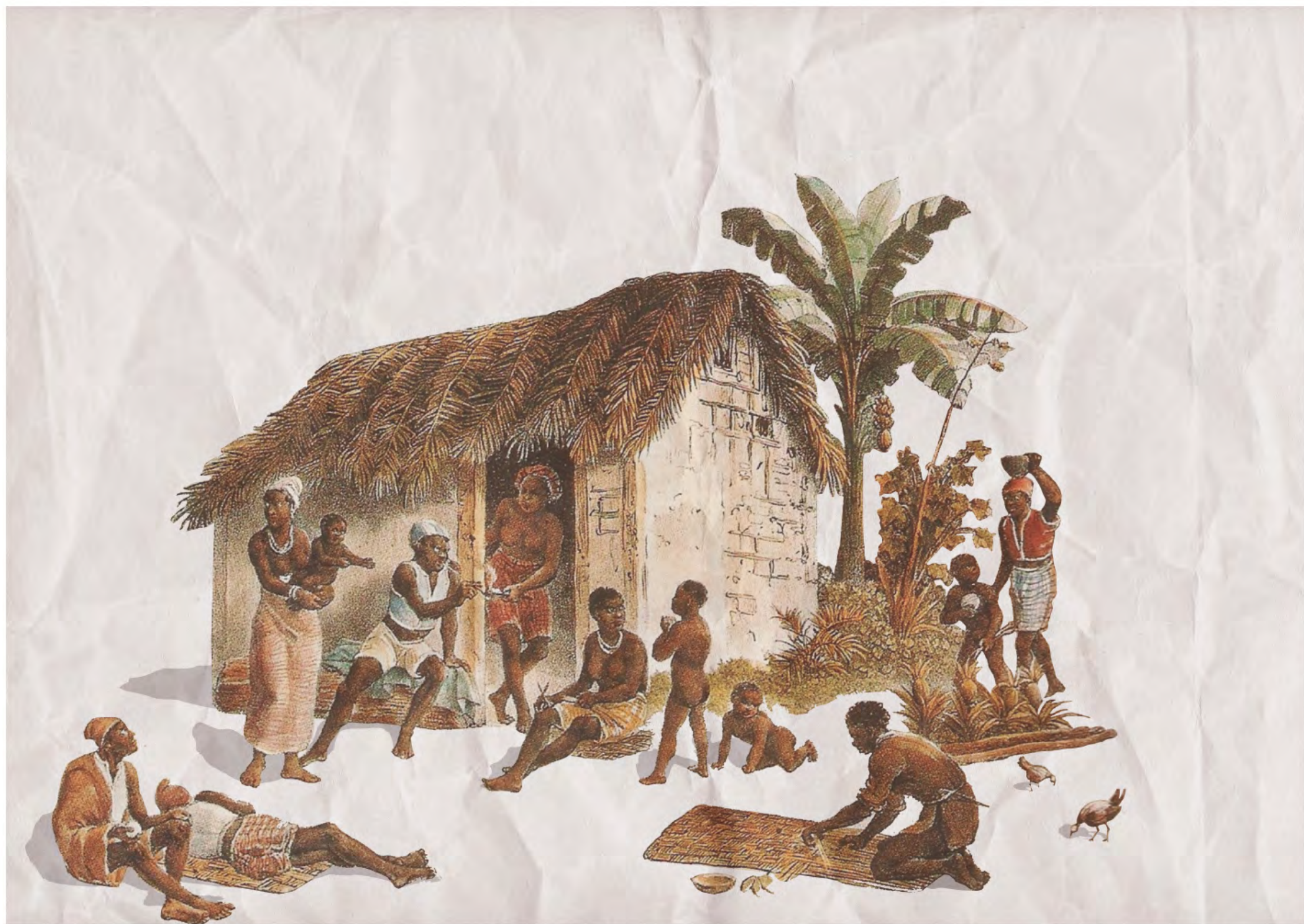
Abstract: “Images heal images”, says artist Rosana Paulino, from this phrase comes the construction of the series Heal in Me: the Black Cities. Through the intersection of photographs, of my experience as a young black man and of 03 colonial paintings, I seek to demonstrate in the process of digital collage the metamorphosis of the black image: leaving a white canvas and going in search of the protagonism of the sacred, of valorization, of esteem and the delirium in the city; the healing of memory and the pain still felt by the colonial scar.

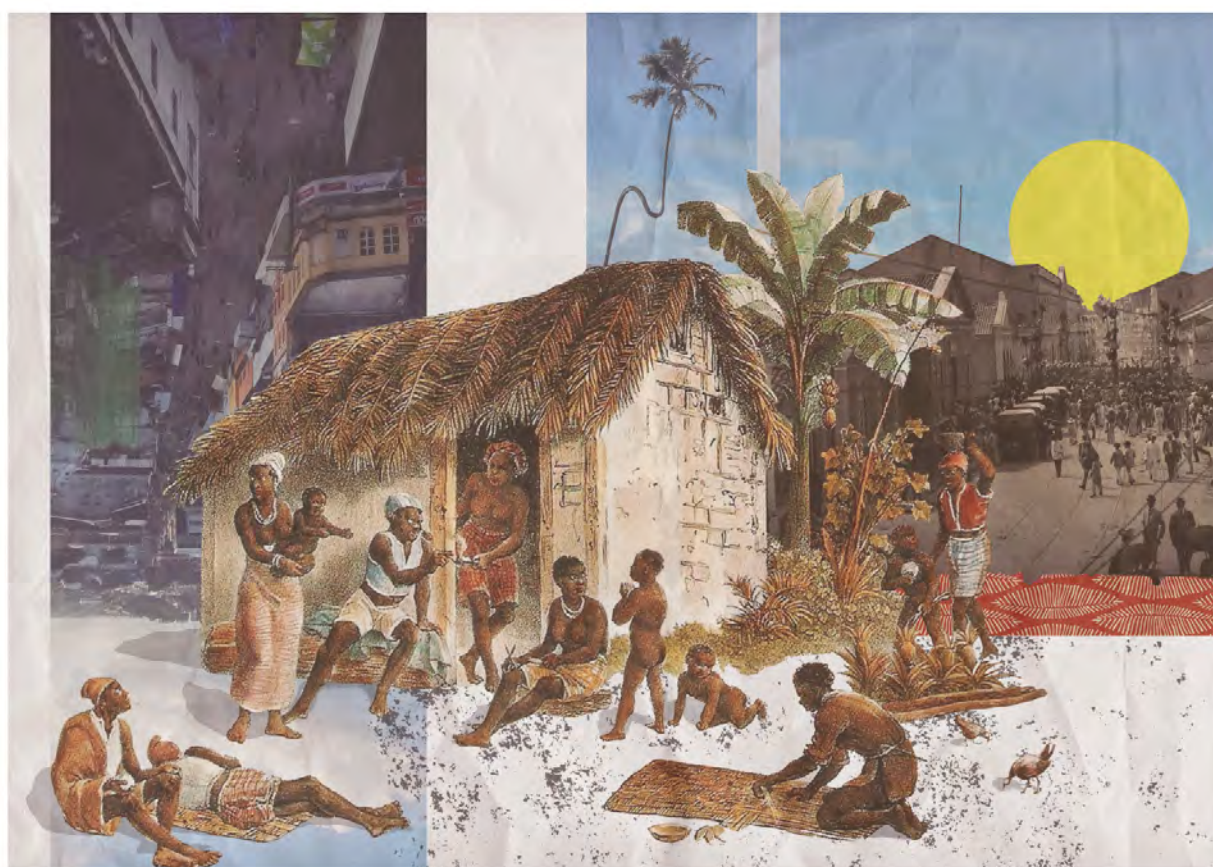
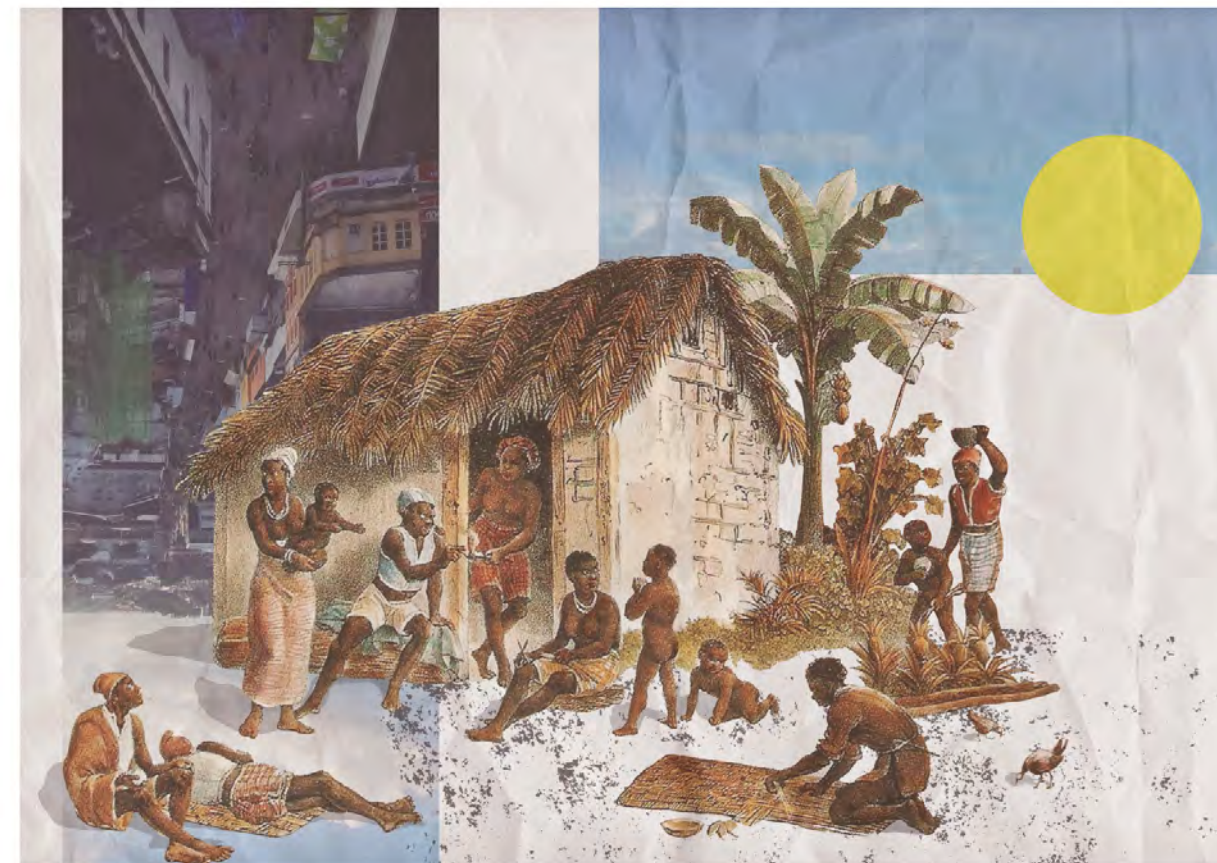
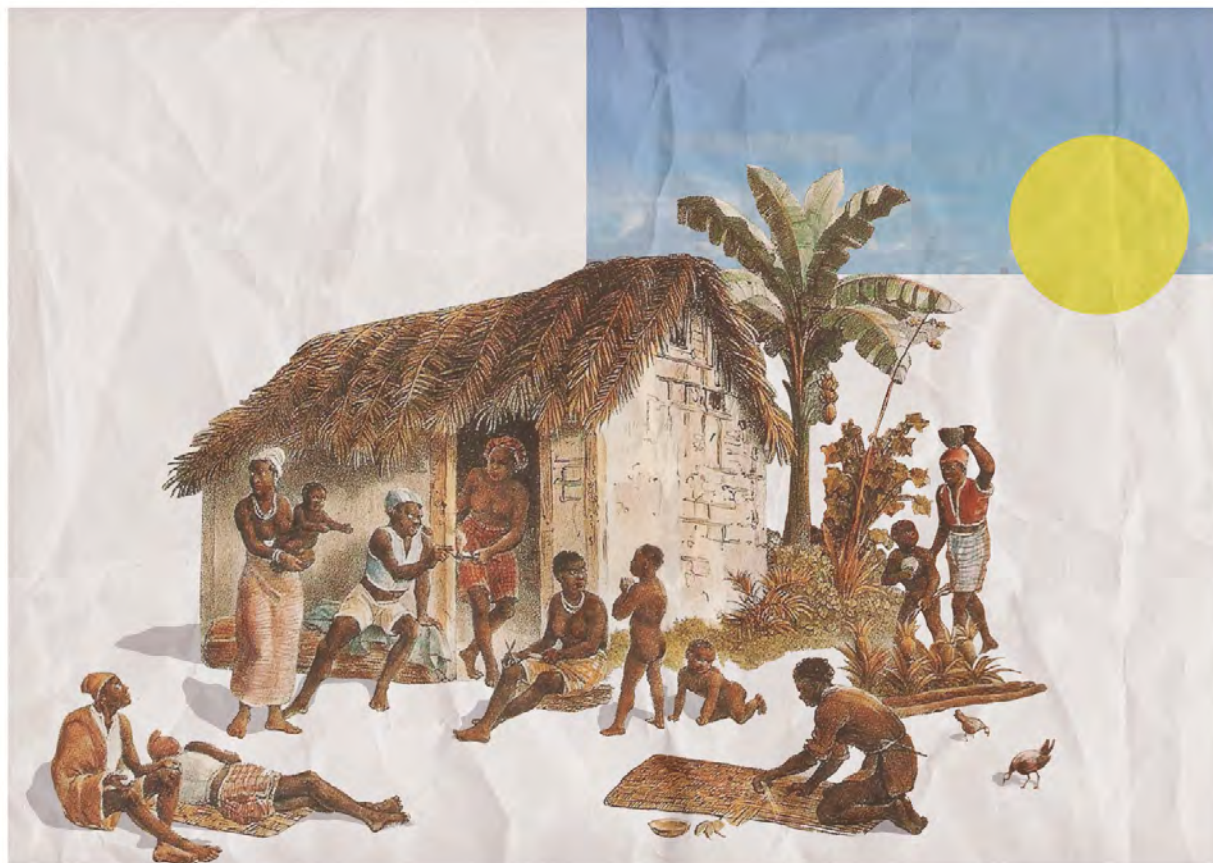
Keywords: Afrovisualities; City; Photocollage



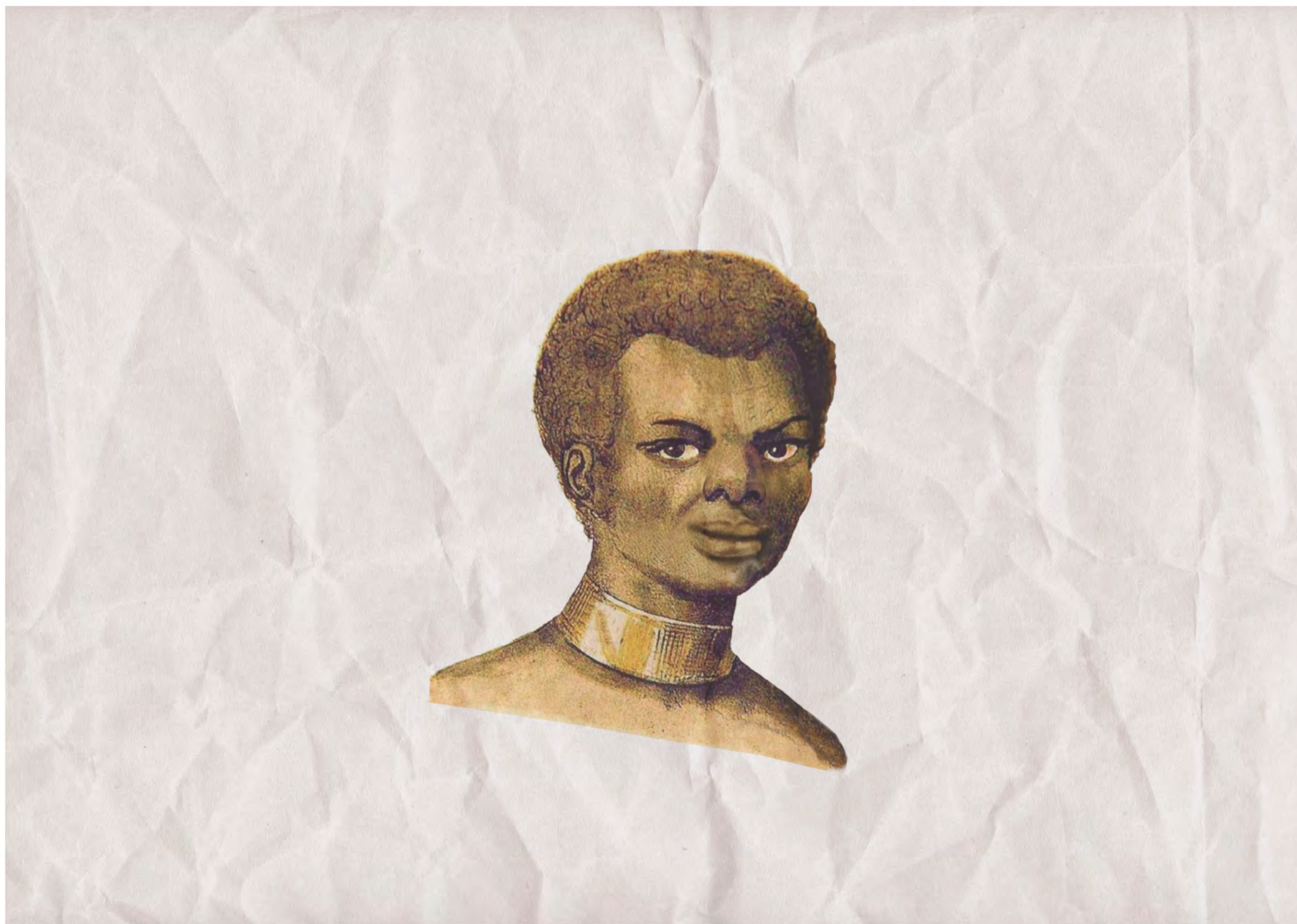
















Deus fez o mar, as árvore, as criança, o amor.
O homem me deu a favela, o crack, a traiagem, as arma, as bebida, as puta.
Eu? Eu tenho uma bíblia véia, uma pistola automática e um sentimento de revolta.
Eu tô tentando sobreviver no inferno.
Música Gênesis, Racionais MC's¹

Sobrevivendo no Inferno é um dos álbuns de RAP mais icônicos lançados no Brasil na década de 1990 pelo grupo musical Racionais MC's. As músicas são um manifesto, alerta e louvor às condições da população negra na sociedade brasileira. 30 anos desde o lançamento do álbum e mesmo assim algumas estatísticas ainda se mostram muito preocupantes: segundo o Atlas da Violência (2021), em 2018, para cada um indivíduo não negro assassinado, 2,7 negros foram mortos.

O reconhecimento das atuais cidades marginalizadas nos mostra que o racismo anti-negro surge como um meio de autolimitação do povo negro e de instrumentalização de seus corpos em nome da garantia da narrativa de hegemonia e domínio do ser branco, aquele que importa, que deve ser preservado e respeitado. Qualquer fuga que ponha em risco esse ideal é passível de controle e é nesse contexto, para descrever as sociedades contemporâneas e a normalização com a morte de diversos povos considerados minorias sociais, que Achille Mbembe (2018) traz o conceito de Necropolítica e Necropoder: a política e o poder da morte, que incidem sobre aqueles que têm aceitabilidade para morrer, que são descartáveis, aqueles que precisam sobreviver no inferno das Cidades Atuais.

Qual seria então o lugar em que o Direito à Cidade é garantido a todos, todas e todes? Em que os problemas da população negra sejam legitimamente reconhecidos? Em que o embranquecimento não seja a baliza de estética e desenvolvimento? De onde partimos e onde queremos chegar ao não garantir a cidade a esses povos? A todo dia assassinar uma Marielle e um Miguel² e tantos(as) outros(as) pelo racismo e outras formas de opressão? Até quando repetiremos os mesmos erros e as mesmas práticas?

A imagem surge então como uma forma de des/reconstrução dessa narrativa negativa, dessa marginalidade imposta pelo olhar colonial (MELO; SILVA, 2022). “Imagens curam imagens” afirma a artista Rosana Paulino, a partir dessa frase surge o título da

1 – Música Gênesis, do álbum Sobrevivendo no Inferno dos Racionais MC's (SOBREVIVENDO, 1997).

2 – Marielle Franco, mulher, negra, lésbica, feminista, ativista e vereadora pelo PSOL na cidade do Rio de Janeiro (Capital) foi assassinada brutalmente com 04 tiros na cabeça em seu carro em março de 2018 (VEREADORA, 2018); Miguel, menino de 05 anos que morreu após cair do 9º andar de um prédio na cidade do Recife em junho de 2020. Sua mãe, Mirtes Renata, empregada doméstica, havia o levado para o trabalho pelo menino estar sem aulas na creche devido à pandemia do Covid-19. Ela o deixou aos cuidados da patroa, Sari Corte, mulher branca e primeira dama de Tamandaré, enquanto ia passear com os cachorros. A patroa deixou Miguel descer o elevador sozinho para ir em busca da mãe. O menino se perdeu, indo do 5º para o 9º andar do prédio, no qual escalou uma janela e caiu (CASO, 2020).

série aqui trabalhada, Me Curar em Mim: a Cidade Negra, a partir da intersecção de fragmentos de fotografias, da minha vivência enquanto um jovem autodefinido negro e de 03 pinturas coloniais: Zumbi de Antônio Parreiras, Quilombo de Palmares de Albert Eckhout e Retrato da Escrava Anastácia de Jacques Arago.

Nela busco representar o processo de construção de colagens digitais, como uma edificação da cura da memória e da dor ainda sentida pela a cicatriz colonial. A construção de um pensamento, da esperança de poder me fazer ser verdadeiramente visto e, assim, dos meus serem vistos: em cenas que não de dor, mas de uma metamorfose, saindo da tela branca e partindo em busca do protagonismo do sagrado, da valorização, da estima e do delírio nos espaços da cidade.

Referências

CASO Miguel: como foi a morte do menino que caiu do 9º andar de prédio no Recife. G1 Pernambuco, Recife, 05 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/peernambuco/noticia/2020/06/05/caso-miguel-como-foi-a-morte-do-menino-que-caiu-do-9o-andar-de-predio-no-recife.ghhtml>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CERQUEIRA, Daniel et al. Atlas da Violência 2021. São Paulo: FBSP — Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: N-1, 2018.

MELO, Thalita Carla de Lima; SILVA, Maria Angélica. DAS MARGENS ÀS GALERIAS MIDIÁTICAS: montagens e remontagens poéticas nas produções de artistas visuais negros contemporâneos. In: DIAS, Juliana Michaello Macêdo; OLIVEIRA, Roseline Vanessa Santos. Temporalidades e apropriações: representações e processos do habitar. Curitiba: CRV, 2022. 138 p.

SOBREVIVENDO no inferno. Racionais MC's. São Paulo: Cosa Nostra Fonográfica, 1997. Álbum de música (108 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fv-Q3YYnic2o>. Acesso em: 23 out. 2020.

VEREADORA do PSOL, Marielle Franco é morta a tiros na Região Central do Rio. G1 Rio, Rio de Janeiro, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/vereadora-do-psol-marielle-franco-e-morta-a-tiros-no-centro-do-rio.ghhtml>. Acesso em: 27 nov. 2020.